

FATORES MOTIVACIONAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PRATICANTES DE FUTSAL EM AMBIENTES COM DIFERENTES PROPOSTAS DE ENSINOGuilherme Dutra¹, Chellsea Hortêncio Alcântara²
Igor Augusto Pereira Santana¹, Tiago Turnes³**RESUMO**

O esporte é um importante aliado para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social da criança. Quando se trata da aprendizagem de habilidades motoras, a motivação estabelece-se como elemento central. O futsal surge então como, uma importante alternativa para a prática de exercícios físicos. Assim, o objetivo deste estudo foi identificar os fatores motivacionais para a prática de futsal em crianças e adolescentes com idade entre 8 a 14 anos em ambientes com diferentes finalidades de ensino. Participaram do estudo 103 meninos com $11,3 \pm 1,4$ anos, divididos nos grupos Escola (n=32), Escolinha (n=34) e Clube (n=37). Foi utilizado como instrumento de medida o Inventário de Motivação para a prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998), subdivididas em 3 categorias: competência Desportiva, Amizade/Lazer e Saúde. Embora não houve diferença, quando agrupados em um único grupo, nas competências Desportiva, Amizade/Lazer e Saúde ($p=0,789$), no Clube o fator predominante para a prática de futsal foi a competência Desportiva, enquanto nos outros ambientes o principal foi a Amizade/Lazer. Pode-se concluir que os fatores motivacionais para a prática do Futsal são dependentes do ambiente de ensino, o que pode contribuir no melhor planejamento das aulas e conseqüentemente na aprendizagem.

Palavras-chave: Psicologia. Aderência. Esporte.

1-Departamento de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

2-Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento do Futebol e do Futsal, Departamento de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

3-Laboratório do Esforço Físico, Departamento de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

ABSTRACT

Motivational factors for futsal practice in children and adolescents in environments with different teaching purposes

Sport is an important ally for the child's motor, cognitive and affective-social development. When it comes to learning motor skills, motivation is established as the central element. Futsal has been conquering several segments of the population, appearing as an important alternative for the practice of physical exercises. The aim of the present study was to identify the motivational factors for futsal practice in children and adolescents aged 8 to 14 years in environments with different teaching purposes. A total of 103 boys, 11.3 ± 1.4 years old, divided in the School (n=32), Off-school class (n=34) and Club (n=37) groups participated in the study. The Motivation Inventory for the Gaya and Cardoso Sports Practice (1998) was used as a measurement instrument, subdivided into 3 categories: Sports, Friendship / Leisure and Health. Although there was no difference, when grouped in a single group, in the competences Sport, Friendship / Leisure and Health ($p=0.789$), in the Club the predominant factor for the practice of futsal is the Sports competence, while in other environments the main one is Friendship / Leisure. In conclusion, the motivational factors for futsal practice are dependent on the teaching environments, which could improve planning and consequently learning.

Key words: Psychology. Adherence. Sports.

E-mail dos autores:

igorrapas@hotmail.com

tiago.turnes@ufsc.br

chellseaacantara_14@hotmail.com

guilherme-dutra94@hotmail.com

Autor correspondente:

Guilherme Dutra

R. Dep. Antônio Edu Vieira, Pantanal, Florianópolis-SC.

CEP: 88036-020.

INTRODUÇÃO

A busca por uma vida mais saudável, ou até mesmo de livrar-se do sedentarismo, são alguns dos motivos que levam as pessoas à procura pela atividade física (Sá, 2009).

As pessoas que não optam pelas atividades mais comuns, como musculação, ginásticas ou corridas, ainda possuem como opção a prática dos esportes em geral (Garcia, 2010).

O esporte também é extremamente importante na manutenção da qualidade de vida, podendo eliminar a chance de uma vida sedentária e uma série de problemas relacionados à saúde como diabetes, doenças cardiovasculares, obesidade, entre outros.

Assim sendo, as crianças e os adolescentes que praticam esportes tendem a se tornarem, quando adultos, indivíduos mais ativos, eliminando a probabilidade de existência desses riscos.

Todavia, forçá-los a realizar alguma prática contra sua vontade pode provocar um estilo de vida mais sedentário na idade adulta (Hallal e colaboradores, 2004).

Sabe-se que o esporte e a atividade física são importantes e necessários para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social da criança (Sá, 2009).

Os benefícios proporcionados são diversos: a dinâmica, os movimentos corporais, a concentração, a qualidade de vida, a alegria, a cooperatividade, a interação e a solidariedade, entre outros (Cardoso, 2012).

Na relação de ensino-aprendizagem, quando se trata da aprendizagem de habilidades motoras, a motivação estabelece-se como elemento central e pode ser considerada como peça fundamental em uma execução bem-sucedida (Paim, 2001; Krug, 2002).

É visível, que quando motivado, o aluno envolve-se mais ativamente durante esse processo de aprendizagem, não apenas para cumprir determinadas tarefas, mas também como forma de desenvolver novas habilidades (Guimarães, 2004).

Nesse sentido, a motivação é o combustível do atleta (Marques, 2003). É através desse elemento que o atleta vai conseguir empenhar-se, dedicar-se e até superar desafios dentro do meio esportivo.

Desta forma, estudos sobre psicologia do esporte vêm abordando a motivação como temática, que por sua vez é indispensável para

o entendimento das práticas desportivas (Gaya e Cardoso, 1998; Paim, 2001).

Alguns autores afirmam que identificar os motivos que levam as pessoas a praticarem um esporte para o desenvolvimento humano é de suma importância para os Professores de Educação Física e Treinadores (Paim, 2001; Berleze, Vieira e Krebs, 2002; Garcia, 2010).

Estes motivos irão contribuir no planejamento e preparação das práticas de atividades físicas que atendem aos objetivos do praticante, assim construindo programas de aulas mais prazerosas, facilitando as escolhas das atividades, o ritmo e intensidade da aula.

Desse modo, evitando a desmotivação do aluno, que pode acarretar um futuro abandono da modalidade esportiva e conseqüentemente o sedentarismo (Hallal e colaboradores, 2004).

Dentre as modalidades esportivas, o futsal, também já conhecido e praticado como futebol de salão, vem crescendo e conquistando os mais diversos segmentos de nossa população, surgindo como uma importante alternativa para o aumento da prática de exercícios físicos em pessoas de diferentes faixas etárias. É uma das modalidades com o maior número de praticantes no território brasileiro, com aproximadamente 11 milhões de adeptos, sendo uma parcela significativa destes composta de crianças e adolescentes (Sá, 2009; CBFS, 2017).

Além disso, esta modalidade vem sendo praticada em diversos contextos com diferentes objetivos, o que pode gerar conflitos entre professores e alunos, dificultando o alcance dos objetivos propostos.

Entre os estudos que verificaram os fatores motivacionais para a prática do futsal, Nuñez e Martins (2008) observaram que o rendimento esportivo se configura como o principal motivo de adesão a modalidade, seguido pela saúde e pela amizade/lazer, em adolescentes com idade entre 13 e 16 anos.

Sá (2009) relata que o principal fator motivador para a prática da modalidade está relacionado, primeiramente, com a saúde, seguido de amizade/lazer e pôr fim a competência desportiva.

Enquanto Paim (2001) aponta que desenvolver habilidades é o principal fator motivacional encontrado em adolescentes que optam por uma escolinha de futebol.

Entretanto, Garcia (2010), verificou que os fatores que mais motivam os adolescentes, de ambos os sexos, a

continuarem treinando futsal dependem muito das aulas e treinos passados pelo professor/técnico, o qual deve passar treinos diversificados e sempre com novas atividades.

Em muitos dos estudos encontrados, tem sido visto uma diversidade de fatores motivacionais para a prática de futsal nessa população. Estudos em clubes tem apontado maior motivação para questões competitivas e para desenvolvimento de habilidades (Nuñez e Martins, 2008; Sá, 2009; Rabelo, 2009; Cardoso, 2012; Rondini, 2014), fatores esses voltados a competência Desportiva.

Enquanto no ambiente escolar a busca pela amizade tem prevalecido (Berleze, Vieira e Krebs, 2002; Paim e Pereira, 2004).

Embora ainda careça de investigações nesses ambientes, tratando-se de diferentes personalidades, cada uma com seus respectivos fins e inseridas em contextos diferentes, é importante que o professor ou treinador identifique os anseios que cada grupo apresenta.

Portanto, o principal objetivo do presente estudo será comparar os fatores motivacionais para a prática de futsal em crianças e adolescentes com idade entre 8 a 14 anos em ambientes com diferentes finalidades de ensino.

Tendo em vista que praticantes de futsal em ambientes com fins competitivos tendem a apresentar como principais fatores motivacionais o rendimento esportivo em comparação com integrantes de escolinhas da modalidade, é possível hipotetizar que os praticantes de futsal de clubes competitivos irão apresentar como principais fatores motivacionais o desempenho esportivo enquanto nas escolinhas a amizade e o lazer.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra

A amostra do estudo foi composta por 103 meninos com média de idade \pm DP de $11,3 \pm 1,4$ anos, divididos nos ambientes Escola (n = 32, 31%), Escolinha (n = 34, 33%), e Clube (n = 37, 36%). Os ambientes foram divididos da seguinte maneira: I) Escola: Alunos que fazem a disciplina de Educação Física de um Colégio de Aplicação de uma Universidade e possui como componente curricular o conteúdo de futsal; II) Escolinha: Alunos praticantes na escolinha de futsal no contra turno curricular de uma Escola de Educação Básica particular; III) Clube:

Crianças e adolescentes que praticam futsal na escolinha de futsal de um clube multidesportivo.

A amostragem foi realizada por meio de uma amostragem não probabilística intencional. Como critérios de inclusão todos são do sexo masculino, com idades entre 7 e 17 anos e regularmente matriculados nas devidas instituições.

Foram incluídos aqueles que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa bem como possuíam autorização dos pais.

A inclusão de participantes apenas do sexo masculino deve-se principalmente por ocorrer de ter ambientes sem a presença de praticantes do sexo feminino. A pesquisa foi realizada dentro dos critérios éticos das Resoluções n.466/2012 e n.510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (nº do parecer: 2.562.670).

Instrumentos de Coleta de Dados

Como instrumento de medida foi utilizado o Inventário de Motivação para a prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998), composto por 19 perguntas objetivas subdivididas em 3 categorias: competência desportiva, amizade/lazer e saúde.

Para a categoria de Competência Desportiva foram analisadas as questões 1, 4, 6, 8, 9, 15, 16 e 17, para Amizade e Lazer as questões 3, 7, 12, 13 e 19 e no quesito Saúde, as questões 2, 5, 10, 11, 14 e 18.

Procedimentos de Coletas de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio do questionário aplicado individualmente em cada aluno da amostra, durante o período das aulas.

O questionário foi realizado em 5 alunos por vez, de forma que pudesse melhor controlar e sanar as dúvidas, caso existisse. Teve como período o segundo semestre de 2017, mais precisamente nos meses de agosto e setembro, sempre com autorização do respectivo professor responsável.

Os participantes responderam o questionário no início da aula, tendo um tempo de aproximadamente 20 minutos.

Análise dos Dados

Os dados foram apresentados como média \pm desvio padrão e análise de frequência. A normalidade dos dados foi verificada por meio do teste Kolmogorov-Sminov. As comparações entre as competências dentro e entre grupos foram realizadas por meio do modelamento no pacote estatístico IBM SPSS (Versão 19.0, IBM Corporation, EUA). Os participantes foram adicionados como efeito aleatório.

O grupo e a competência foram adicionados como efeitos fixos. Onde foi encontrado interação significativa, um teste post hoc de Bonferroni foi realizado. Em todos os testes estatísticos foi adotado o nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

RESULTADOS

Responderam aos questionários 103 meninos, com média de idade de $11,3 \pm 1,4$ anos. A fim de identificar os fatores motivacionais globais para a prática de futsal, os meninos foram agrupados em um único grupo. No entanto, não houve diferença entre os grupos nas competências Desportiva, Amizade/Lazer e Saúde ($p = 0,789$; Tabela 1).

Na análise por grupos foi observado uma distribuição de 32 (31%), 34 (33%), e 37 (36%) meninos nos grupos Escola, Escolinha e Clube, respectivamente. Nesta análise por

grupos, o modelamento misto revelou uma interação significativa Grupo*Competência ($p < 0,01$, Tabela 2).

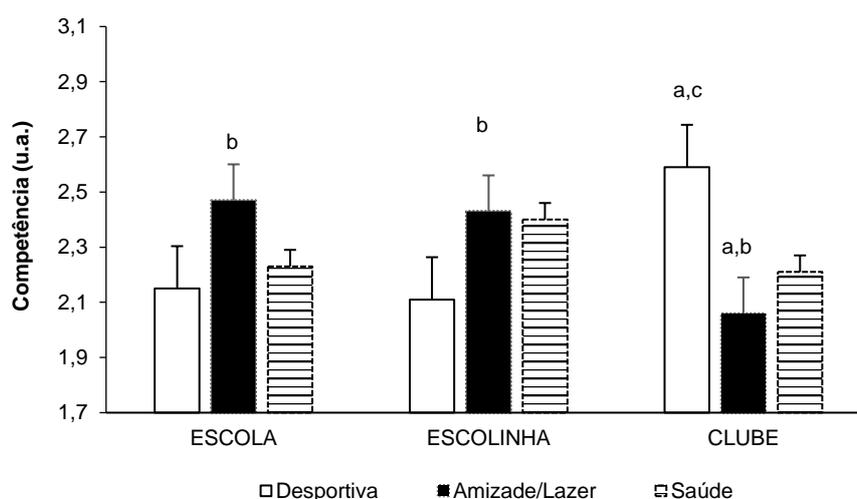
Quando analisado dentro dos grupos, na Escola e Escolinha, a competência Amizade/Lazer foi mais importante que a Competência Desportiva ($p < 0,01$), ao passo que no Clube a competência Desportiva foi maior que Amizade/Lazer ($p < 0,01$).

Enquanto na Escolinha a Saúde foi mais importante que a Desportiva ($p = 0,015$), no Clube a Desportiva foi maior que a Saúde ($p < 0,01$). Não houve diferenças entre as competências Amizade/Lazer e Saúde entre todos os grupos ($p > 0,05$).

Quando analisado entre grupos, a Amizade/Lazer foi menor no Clube comparado com os demais grupos ($p < 0,01$), ao mesmo tempo que a Desportiva foi maior no Clube quando comparado com os outros grupos ($p < 0,01$). Não houve diferenças nas competências Desportiva e Amizade/Lazer entre Escola e Escolinha ($p > 0,05$). Não foram observadas diferenças significativas na competência Saúde entre todos os grupos.

Tabela 1 - Análise das competências em toda a amostra.

Competência	n = 103	
	Média	DP
Desportiva	2,30	0,42
Amizade/Lazer	2,32	0,46
Saúde	2,28	0,44



Legenda: DP – Desvio Padrão; a, Diferença significativa na competência em relação aos outros grupos ($p < 0,05$); b, Diferença significativa em relação a competência desportiva dentro do grupo ($p < 0,05$); c, Diferença significativa em relação a competência saúde dentro do grupo ($p < 0,05$).

Figura 1 - Comparação das competências dentro e entre os grupos.

DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo identificar os fatores motivacionais de crianças e adolescentes com idade entre 8 e 14 anos de idade praticantes de futsal em três ambientes distintos nas finalidades de ensino. Não houve diferença significativa nas competências Desportiva, Saúde e Amizade/Lazer quando analisados os 103 sujeitos.

No entanto, esta análise não reflete os fatores dos diferentes ambientes de ensino. Assim, baseado na análise entre e dentro de cada grupo, foi possível observar maior importância para prática de futsal pelo rendimento esportivo no clube, enquanto a competência desportiva na escola e escolinha é o fator motivacional menos importante de crianças e adolescentes, prevalecendo a importância pela competência Amizade/Lazer.

De maneira geral, os estudos que buscam averiguar quais os fatores que motivam a prática de uma determinada atividade esportiva em crianças e adolescentes em clubes esportivos, assinalam que o rendimento esportivo é a principal escolha dos indivíduos. Como exemplo, nos clubes esportivos, a competência desportiva foi o principal fator motivacional de adesão ao esporte, seguido pelo fator Saúde e por fim Amizade/Lazer (Nuñez e Martins, 2008; Rondini, 2014).

Assim como nos achados de Gaya e Cardoso (1998), que pesquisando os fatores motivacionais de crianças e adolescentes para a prática esportiva em clubes esportivos, observaram que os motivos relacionados à competência desportiva, no geral, foram mais importantes nestes locais de prática.

Entretanto, os resultados mudam no estudo realizado por Paim e Pereira (2004), indicando que os fatores associados à Saúde e Amizade/Lazer são os mais relevantes para os adolescentes que buscam a prática da capoeira no meio escolar. Os resultados revelaram ainda que os motivos mais voltados à competição e a questão de ser o melhor do grupo possuem menor importância para os adolescentes.

Além disso, Paim (2001), investigando os fatores motivacionais para a prática do voleibol na escola, verificou que o motivo relacionado a ter alegria com a prática é considerado relevante para 100% dos alunos.

Embora com modalidades diferentes, esses resultados devem-se muito pelo fato de

estarem praticando o esporte na escola, onde entende-se que a Educação Física, como disciplina escolar, deva tratar da cultura corporal do movimento em um sentido amplo, ou seja, formar o cidadão que vai produzir, reproduzir e também transformar essa cultura, utilizando do esporte, jogos, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico e da melhoria da qualidade de vida (Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasil, 2000).

De acordo Braghirolli e colaboradores (2001), há muitos outros fatores, além dos motivos que influenciam o comportamento, como a percepção, as emoções, a aprendizagem e, ainda, os motivos humanos, muitas vezes inconscientes, que também devem ser observados pelos educadores. O educador deve atuar no sentido de oferecer atividades agradáveis, nunca, é claro, fugindo dos objetivos pré-estabelecidos.

Tubino (1992) diz que o ambiente estabelece grande influência na motivação daqueles que estão praticando ou participando de uma modalidade esportiva. Esse autor estabelece três dimensões relacionadas ao esporte, esporte-educação/esporte-lazer, esporte social e o esporte-rendimento.

Dessa forma, a partir do momento que o esporte passa a ser entendido como importante meio para se obter bem-estar social e educacional, seus valores e significados tornam-se mais abrangentes no seu conceito.

Assim sendo, identificando que a competência Desportiva obtém maior média no ambiente Clube, e menor médias na Escola e Escolinha, deve-se pelo fato de que, os alunos presentes nesse local, estão com o interesse mais voltado ao resultado.

Ratificando o exposto acima, muitos dos estudos encontrados tem observado que em clubes a motivação para questões competitivas e para desenvolvimento de habilidades ganham maior relevância entre os praticantes, fatores esses voltados a competência Desportiva (Nuñez e Martins, 2008; Sá, 2009; Rabelo, 2009; Cardoso, 2012; Rondini, 2014), enquanto no ambiente escolar a busca pela amizade é a preferência (Berleze, Vieira, Krebs, 2002; Paim, Pereira, 2004).

Gostar de praticar é de suma importância para a permanência de um indivíduo em uma modalidade esportiva, pois se o valor educacional, o valor recreativo e o valor de saúde mental dos esportes diminuem se a atividade não é divertida.

Neste sentido, o divertimento e a excitação no esporte são extremamente importantes para que os jovens permaneçam ativos na vida adulta, principalmente se esses esportes tiverem sido fontes de prazer e de alegria na infância (Nuñez e Martins, 2008).

Desta forma, é importante identificar em outras modalidades esportivas e em diferentes ambientes de ensino os fatores que proporcionam uma prática esportiva com elementos motivadores podendo auxiliar os profissionais envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem, na elaboração de planos de aulas mais prazerosos e produtivos, conseqüentemente, os alunos passarão a ter um hábito de praticar a modalidade esportiva, provavelmente diminuindo a aversão a prática de exercícios físicos.

Em conclusão, no clube esportivo o fator motivacional mais importante para a prática de futsal está associado ao rendimento esportivo, apontando maior relevância que a competência desportiva dos outros grupos.

Em contrapartida, na escola e escolinha a competência desportiva representa o fator motivacional menos importante de crianças e adolescentes, prevalecendo a importância pela competência Amizade/Lazer.

Para a competência Saúde entre os grupos não se obteve diferenças significativas. Por fim, este estudo tem potencial para contribuir com os profissionais de Educação Física, sejam eles professores ou treinadores, a fim de nortear as informações para uma prática pedagógica, dispondo de estratégias durante as aulas, que levem em conta os fatores motivantes, suprimindo as diferentes necessidades e respeitando a individualidade do praticante. Alunos mais motivados podem resultar num menor índice de abandono da prática esportiva.

Contudo, além de ser um fator essencial, seja qual for a prática, a motivação deve ser estudada e compreendida, para que possa atrair cada vez mais público ao desporto e evitar o abandono dos indivíduos de todas as atividades físicas, resultando em uma melhoria da saúde e qualidade de vida.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados encontrados, é possível concluir que no clube o fator mais importante para a prática de futsal está associado ao rendimento esportivo,

apontando maior importância que a competência desportiva dos outros grupos.

Em contrapartida, a competência desportiva na escola e escolinha é o fator motivacional menos importante de crianças e adolescentes, prevalecendo a importância pela competência Amizade/Lazer. Por fim, a Saúde parece ser um fator motivacional de importância independentemente do ambiente de ensino.

REFERÊNCIAS

- 1-Berleze, A.; Vieira, L. F.; Krebs, R. J. Motivos que levam crianças para a prática de atividades motoras na escola. *Revista da Educação Física/UEM*. Maringá. Vol. 13. Núm.1. p. 99-107. 2002.
- 2-Brasil. Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília. MEC. 2000.
- 3-Braghirolli, E. M.; Bisi, G. P.; Rizzon, L.A.; Nicoletto, U. *Psicologia geral*. 21ª edição. Porto Alegre. Editora Vozes. 2001.
- 4-Cardoso, L. M. Fatores Motivacionais Para A Prática do Futsal Feminino, Numa Equipe de Rendimento Sub-17: Um Estudo de Caso. TCC de Graduação Bacharelado de Educação Física. Universidade do Extremo Sul Catarinense-Unesc. Criciúma. 2012.
- 5-Confederação brasileira de futebol de salão (Brasil). *A História*. 2017. Disponível em: <<http://cbfs.com.br/2015/selecao/historia/>>. Acesso em: 30/05/2017.
- 6-Garcia, R. M. Aspectos motivacionais que levam os adolescentes à prática do futsal. TCC de Licenciatura em Educação Física. Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Rio Claro. 2010.
- 7-Gaya, A.; Cardoso, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. *Revista Perfil*. Ano 2. Núm. 2. p. 40-52. 1998.
- 8-Guimarães, S. O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação. 2004.

9-Hallal, p. C.; Nascimento, R. R.; Hackbart, I.; Rombaldi, A.J. Fatores intervenientes associados ao abandono do futsal em adolescentes. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. Vol. 12. Núm.3. p. 27-32. 2004.

10-Krug, H.N. Educação física escolar: temas polêmicos. *Cadernos de ensino, pesquisa e extensão do Centro da UFSM*. Núm. 53. p. 1-49. 2002.

11-Marques, M. G. *Psicologia do Esporte: Aspectos em que os Atletas Acreditam*. Canoas: Ulbra. 2003.

12-Nuñez, P.; Martins, R. Motivos que levam Adolescentes a Praticar o Futsal. *Revista Conexões*. Vol. 6. Núm. 1. 2008.

13-Paim, M. C.; Pereira, E. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. *Revista Motriz*. Rio Claro: Vol. 100. Núm. 3. p.159-166. 2004.

14-Paim, M. C. C. Fatores Motivacionais e Desempenho no Futebol. *Revista da Educação Física de Maringá*. Vol. 12. Núm. 2. p. 73-79. 2001.

15-Rabelo, G. M. *Motivação: um estudo realizado com a equipe de futebol masculina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. TCC de Graduação de Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2009.

16-Rondini, O. M. Fatores motivacionais que levam adolescentes do sexo masculino entre 15 e 17 anos a praticarem futsal. *Revista Digital*. Buenos Aires. p.1-12. 2014.

17-Sá, T. A. *Motivação de crianças entre 11 e 14 anos para a prática do futsal*. TCC de Graduação de Licenciatura em Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2009.

18-Tubino. M. J. G. *Dimensões sociais do Esporte*. São Paulo. Cortez. 1992.

Recebido para publicação em 19/01/2019

Aceito em 13/04/2019